

6. Diálogo a partir de perguntas que chegaram durante a semana:

Nestes dias vamos tendo conhecimento de pessoas da nossa família, ou nossos amigos que estão infetados pelo coronavírus. Aumentam as saudades dos professores, dos colegas da escola, dos catequistas, do nosso pároco. Não sabemos quando é que poderemos voltamos à vida normal. Por tudo isto, alguns de vós voltam a enviar-nos perguntas: o que podemos esperar de Deus nesta situação de pandemia?

Hoje, vamos pedir ajuda ao Pe. Vasco Magalhães, padre jesuíta:

Na revista “Mensageiro”, a jornalista pergunta: “Brincando com o título de um dos seus livros, “se Deus é bom porque sofreremos?”

“Sofremos precisamente porque Deus é bom, porque nos trata como pessoas e não como bonecos, não nos plastifica. Colabora connosco, ajuda-nos a crescer. E para crescer é preciso morrer. Um Deus bom que evita todas as doenças, todos os perigos, também evita que sejamos gente, pessoas. Passaríamos então a viver num admirável mundo novo, onde está tudo previsto, onde há abundância para todos, onde não há conflitos, nem desentendimentos – um mundo de patetas. Um mundo plastificado, onde não há sofrimento. Mas onde não há sofrimento, não há gente. A vontade de Deus é que sejamos gente e Ele diz-nos que não tenhamos medo porque Ele não nos abandona, está connosco na solução dos problemas. Como um bom Pai. Que horror de pai que tira os problemas aos filhos, em vez de os ajudar a resolvê-los.”

Recorda-nos que não podemos ser felizes se queremos sempre satisfazer só as nossas vontades. Se vivermos fazendo de conta de que não há dor, frustrações, desilusões e de que não há morte. A morte é o caminho da vida, da Páscoa, da transformação.

FICA CONNOSCO

Pedi: «Fica, connosco, Senhor».

No silêncio, de olhos no sacrário, ouvi:

«Estou aqui, filho!... Lembra-te que eu prometi estar convosco até ao fim dos tempos. E estou!...

Estou na Eucaristia, de uma forma real; estou na Palavra que que vos deixei; estou em todos os sacramentos; estou na Igreja; estou em cada um de vós...

Em todos vós.

Aliás, quando vos olhais com olhos de amor podeis ver-Me.

Sim, filho, também estou no marginalizado e até no vizinho do teu prédio, com quem te indispuseste na reunião de condomínio.

Filho, eu quero estar!...

Preciso, contudo, que me abras a porta ou a tenhas apenas encostada: é que eu não arrombo. Eu bato ou empurro. E se não estiveres fechado a sete chaves, pelo egoísmo ou pela indiferença, entro, ceio e fico!...

Ouvi-te pedir: «Fica connosco, Senhor».

Ouve, o que te peço: «Filho, eu quero. Deixa-me ficar contigo!»

(Con. João Aguiar)



Encontro 5
17.04.2020

Deus, Aquele que (nos) ressuscita

Olá, queridos amigos e amigas!

Saúdo-vos com muita alegria e amizade, bem como aos vossos pais, avós e a todos os familiares. Espero que todos estejam bem de saúde!

Estamos a viver e a celebrar uma Páscoa diferente de todas as outras. Nunca tinha acontecido ficarmos fechados em casa na maior e mais importante festa cristã. Apesar de tudo, temos que falar de alegria!

Daquela alegria que só Jesus nos pode dar e podemos encontrar onde não se espera: na dor. Na dor amada. Quando abraçamos a Cruz. A dor amada por Cristo dá frutos de alegria extraordinária. Como um raio de sol que brilha numa lágrima, também nós somos “gente feliz com lágrimas”, porque amamos com o amor de Jesus, o qual nos envia a brisa suave do Espírito Santo. Por isso colocámos flores na Cruz que temos no interior e exterior da nossa casa.

Alegria é viver ressuscitados. Alegria é fruto do amor e do perdão.

Mas como é possível a alegria de viver no meio de tantas preocupações, incertezas, dificuldades e sofrimentos e até lutos por causa da pandemia e de muitos outros problemas?

Onde há crise há esperança! O Papa Francisco diz-nos sempre que os cristãos têm de ser alegres. Nos seus documentos mais importantes, coloca no título e no texto a palavra: “alegria”.

Mas será mesmo possível encontrar sempre a alegria no meio de problemas, de tempestades, de desilusões?

Convém dizer que a alegria não se compra, nem se vende. Também não se obtém magicamente: agora vou ficar alegre e fico! Vou ficar feliz! Também não se pode mandar ou impor, como se vos dissesse: queridos meninos e meninas, agora é hora de estar alegres e todos têm que obedecer!

Não é assim que acontece. A alegria é, antes de mais, fruto de nos sentirmos amados por Deus, amados pelos nossos pais, avós, irmãos, professores, catequistas, amigos! Amados, também nós somos capazes de amar e de multiplicar os gestos de amor, pondo em prática a “arte cristã de amar”, que o “dado do amor” nos recorda: somos semeadores de alegria no coração de quem encontramos.

O contrário da alegria é o pessimismo. É como andar sempre de óculos muito escuros. Toda a gente a dizer-nos que está um sol radioso e nós a dizer que não, que está tudo escuro. O contrário da alegria é ter uma visão negativa de nós próprios, dos outros, do mundo. Cuidado, queridos amigos!

3. Pergunta/Tema

Sabem qual é, para mim, o versículo mais belo de toda a Bíblia?

-“Fica connosco, Senhor!” (Lc 24, 29).

Sabem qual é a passagem que mais leio, mais medito, rezo, procuro viver e, até, a que mais canto e mais anuncio?

-É a passagem dos “Discípulos de Emaús” (Lc 24, 13-35)

1.No caminho de Emaús, na tarde daquele primeiro dia da semana, o dia da Ressurreição, dois discípulos caminham, com ar entristecido, desertando do grupo dos «*amigos de Jesus*»! Não têm meta nem objetivo! Desvaneceu-se a sua esperança. Jesus desapareceu das suas vidas. Falam e discutem sobre Ele, mas quando o Ressuscitado se aproxima Vivo, os seus olhos estão incapacitados para O ver. Jesus tornou-se uma saudade, uma recordação, uma peça do passado! Aquele que antes unia as suas vidas e reunia as suas esperanças, num projeto carregado de futuro, agora já pertence ao passado, pois, morreu «*já lá vão três dias*»! Perderam toda a esperança e o futuro. E este verbo, no passado, diz tudo: Acreditámos, seguimos, esperámos... mas acabou.

2.Aparentemente, estes discípulos têm tudo o necessário, para manter viva a fé, mas algo morreu dentro deles! Conhecem as Escrituras Sagradas, mas já não lhes servem de nada. Escutaram o evangelho na Galileia e agora tudo lhes parece uma ilusão do passado! Estes discípulos têm tudo e não têm nada. Falta -lhes o único que pode fazer arder seu coração: o contacto com Jesus vivo!

Não é suficiente ler os textos bíblicos de qualquer maneira. É preciso escutar a voz inconfundível de Jesus que nos faz arder o coração! Não basta celebrar missas: é preciso sentar-se como amigos, à mesma mesa, para descobrir juntos que é o próprio Jesus que nos alimenta!

Queridos amigos, se Jesus desaparece do nosso coração, tudo o mais é inútil! Em silêncio, escutemos o Evangelho!

3.Canção: Fica Junto a nós (Resta qui con noi - Gen Rosso)

4.Leitura do texto Bíblico: Lc 24, 13-35

5.Meditação

1.Como Tomé, também aos dois discípulos, **a caminho de Emaús**, é pedido que acreditem sem terem visto. Eles caminham cheios de medo e de inquietação, “*homens sem inteligência e lentos de espírito*”. Jesus coloca-se a seu lado, explica-lhes as Escrituras e reparte o pão. Só assim “se lhes abriram os olhos e O reconheceram”.

Então, como que por encanto, a tristeza muda-se em alegria, as trevas em luz, o medo em esperança. E, como os discípulos de Emaús, dizemos: “Fica connosco, Senhor!”, porque sem Ti nada podemos compreender, nem temos força para viver!

3.Entre Jerusalém e Emaús, vai apenas a distância de uma dúzia de quilómetros, muito menos do que aqueles que percorrem a maior parte dos peregrinos, que vão a Santiago de Compostela ou a Fátima a pé. E, todavia, o Evangelho apresenta-nos a mais bela viagem, que conheço. Nela, Jesus atravessa-Se e entra na vida de dois dos seus discípulos, para lhes mudar a rota e a derrota de uma missão, para lhes abrir os olhos e os reorientar, num caminho novo e com saída. A eles, como a nós! Jesus faz um trabalho de “oftalmologista” do coração. Faz com que, a pouco e pouco, vejam e sintam os acontecimentos passados de outra maneira, até serem capazes de um gesto e de palavras de hospitalidade e amor!

4.Quem não se sentiu atordoado, triste, com falta de energia, esperança e perdido perante as interrogações que surgem do nosso coração e os desafios que se levantam da realidade? Há sempre o risco de que a missão cristã também a nós nos pareça algo de irrealizável, que supera as nossas forças. Mas, se contemplarmos, de olhos abertos, Jesus Ressuscitado, que caminha ao lado dos discípulos, pode reavivar a nossa confiança. Nesta cena evangélica, temos uma autêntica e real «liturgia do caminho», que precede a da Palavra e a da Fração do Pão e nos faz saber que, em cada passo nosso, Jesus está sempre junto de nós.

5.Que faz Jesus aos discípulos de Emaús? Não os julga! Caminha com eles. E, em vez de erguer um muro, abre uma nova brecha. Faz-lhes perguntas, para lhes corrigir as respostas. Pouco a pouco, transforma o seu desânimo, inflama o seu coração e abre os seus olhos, anunciando-lhes a Palavra e partindo com eles o Pão. Da mesma forma, o cristão sabe que não carrega sozinho o encargo da missão, mas experimenta – mesmo no meio das fadigas e incompreensões – que «*Jesus caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele*» (EG 266).

6.Jesus garante a todos que está sempre connosco, até ao fim dos tempos, e que não nos aguardará apenas no final da nossa longa viagem, para nos dar a recompensa, mas que nos acompanhará, em cada um dos nossos dias, por mais tristes e cinzentos que nos pareçam, por maior que seja o tempo da prova e da escuridão. Às vezes, parece que Jesus não está ao nosso lado, porque foi lá atrás, para nos levantar e fazer retomar o caminho. Às vezes, parece que Jesus não está ao nosso lado, porque Se colocou no meio de nós, para nos unir e reanimar; às vezes, parece que Jesus não está ao nosso lado, porque Se adiantou um pouco, e vai à nossa frente, para nos abrir horizontes e apontar a meta.

5.Canção compromisso: Fica junto a nós (Hino da 1ª Jornada Mundial da Juventude – Gen Rosso)